



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-877-9 DOI 10.22533/at.ed.779192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume IV aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem nas diversas especialidades e áreas de atuação em saúde.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem no atendimento móvel de urgência, nefrologia, enfermagem clínica-cirurgia, saúde mental, dentre outras.

Portanto, este volume IV é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SANGRIA TERAPÊUTICA	
Christiani Andrea Marquesini Rambo	
Roosi Eloiza Bolzan Zanon	
Juliana Peres Rist	
DOI 10.22533/at.ed.7791923121	
CAPÍTULO 2	7
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE FRAMINGHAM NO PROGRAMA HIPERDIA	
Ana Hélia de Lima Sardinha	
Andrea Suzana Vieira Costa	
Késia Magna Maia Sá	
Maria Lúcia Holanda Lopes	
Rafael de Abreu Lima	
Sílvia Cristianne Nava Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7791923122	
CAPÍTULO 3	21
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Jéssica Fernanda Corrêa Cordeiro	
Sílvia Rita Maria da Silva Canini	
Érika do Carmo Bertazone	
DOI 10.22533/at.ed.7791923123	
CAPÍTULO 4	36]
A ENFERMAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO: IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO	
Fabrícia Conceição de Carvalho	
Ana Maria da Silva Gomes	
Daniel Pereira Motta	
Ademir Ferreira Soares	
Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7791923124	
CAPÍTULO 5	42
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Maria Alves Barbosa	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Celiane Gomes Rodrigues	
Rosele Aquino de Leão	
Ilma Pastana Ferreira	
Ana Claudia Jaime de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.7791923125	
CAPÍTULO 6	52
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	
Marcia Cristina Rosa Machado	
Clara Cristina Batista de Aquino	

Carlíane Amorim Da Silva
Josivan de Sousa Lima Nasciment
Gabriela Gomes Leôncio
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Andressa Mourão Trajano Silva
Luziane Abreu dos Santos
Giselle Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7791923126

CAPÍTULO 7 67

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVÉL DE URGÊNCIA
FRENTE AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Lindiane Lopes de Souza
Lorena Alencar Sousa
Leiliane de Queiroz Oliveira
Cíntia de Lima Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7791923127

CAPÍTULO 8 78

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES DE ERISPELA

Silvana Pereira Gomes
Cicera Alves Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Nair Rose Gomes Bezerra
Regilene de Lima Rodrigues
Lucas Daniel Souza de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7791923128

CAPÍTULO 9 83

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE STEVEN-
JOHNSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiana Eloí Ribeiro dos Santos
Luana Eloá Ribeiro dos Santos
Daniel da Silva Granadeiro
Raquel Magalhães de Azeredo
Fernanda Bernardo dos Santos
Joanir Pereira Passos
Monique de Souza Nascimento
Cristiane Faustino Silva

DOI 10.22533/at.ed.7791923129

CAPÍTULO 10 88

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIAS DE GRANDE PORTE: LAPAROTOMIA

Delclinton Ferreira da Paixão
Rafaela Ingrid Mota dos Santos
Sara de Souza Pinto
Valdeli Pantoja de Almeida
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Rosana Oliveira do Nascimento
Fabio Rangel Freitas das Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.77919231210

CAPÍTULO 11 101

DEMANDA DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Stéphanie Guedes de Alencar
Silene Ribeiro Miranda Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.77919231211

CAPÍTULO 12 114

CUIDADOS SEGUROS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN

Geise Gonçalves Pimentel
Luana Araújo Oliveira Gulinely
Tayná Lívia do Nascimento
Sarah Delgado Braga Silva
Kelly da Silva Pimentel Machado

DOI 10.22533/at.ed.77919231212

CAPÍTULO 13 126

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ASSOCIADOS AOS PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA DOENÇA RARA

Jorge Domingos de Sousa Filho
Vivian Susi de Assis Canizares
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Naime Oliveira Ramos
Thaynara Naiane Castro Campelo

DOI 10.22533/at.ed.77919231213

CAPÍTULO 14 136

DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Murilo Dias da Silva
Adriana Antônia De Oliveira
Bianca Morais De Oliveira
Charles Bruno Mendes Bulhões
Danielle Costa de Souza
Fabio Santos Santana
Maria Lucimaria Gama Ribeiro
Priscila Mendes Graña de Oliveira
Simone Teixeira da Luz Costa
Tacio Macedo Silva

DOI 10.22533/at.ed.77919231214

CAPÍTULO 15 146

DIMENSÕES DO PROCESSO DE TRABALHO NA PRÁTICA DAS ENFERMEIRAS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Valeria de Carvalho Araujo Siqueira
Ruth Terezinha Kehrig
Antônio César Ribeiro
João Pedro Neto de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.77919231215

CAPÍTULO 16 159

ENFERMAGEM E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM PORTADORES DE DOENÇA DE HUNTINGTON

Vivian Susi de Assis Canizares
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Jorge Domingos de Sousa Filho
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Naime Oliveira Ramos
Thaynara Naiane Castro Campelo
Maria Gabriela Souza Fantin
Lucélia Maria Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.77919231216

CAPÍTULO 17 167

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA

Yeda Miyamae Franco
Marcelo Henrique Ferreira dos Santos
Ana Claudia Nascimento Souza Santos
Vasti Nascimento Borges
Lucimara Passarelli
Angelina Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.77919231217

CAPÍTULO 18 175

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PEROPERATÓRIO: VISÃO DO ENFERMEIRO

Alan dos Santos Souza
Elida de Souza Barreto
Denise Mineiro Cunha Alves
Flavia Juliane Moura
Jessica Reis Rocha
Neilda Dantas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77919231218

CAPÍTULO 19 190

UTILIZAÇÃO DA SAE/CIPE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Régina Cristina Rodrigues da Silva
Cicera Alves Gomes
Nair Rose Gomes Bezerra
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Silvana Pereira Gomes
Maria da Glória Freitas
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.77919231219

CAPÍTULO 20 196

LESÃO POR PRESSÃO: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PREVENTIVOS

José de Siqueira Amorim Júnior
Ieda Valéria Rodrigues de Sousa

Roseanne de Sousa Nobre
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Manoel Renan de Sousa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.77919231220

CAPÍTULO 21 210

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE COM BRONCOPNEUMONIA

Luana Gomes Lima Martins
Fernanda Tainá Oliveira da Cruz
Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ingrid Magali Souza Pimentel
Karollyne Quaresma Mourão
Maria de Nazaré Silva Cruz

DOI 10.22533/at.ed.77919231221

CAPÍTULO 22 222

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sabrina Puntel
Rosália Figueiró Borges

DOI 10.22533/at.ed.77919231222

CAPÍTULO 23 235

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANUSEIO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO

Loani Fernanda da Silva. Enfermeira
Marli Aparecida Rocha de Souza
Vagner José Lopes
Aline Cristal Santos
Katia Dias Bialli Enfermeira

DOI 10.22533/at.ed.77919231223

CAPÍTULO 24 247

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Fernanda dos Santos Tobin
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi
Rafael Henrique Silva
Amanda Lívia Coelho Assis
Vânia Neves

DOI 10.22533/at.ed.77919231224

CAPÍTULO 25 253

TERAPIAS ALTERNATIVAS À TRANSFUÇÃO SANGUÍNEA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS ALTERNATIVOS, SEUS CUIDADOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Scarlet Silva Nunes
Aline de Jesus Campobell Silva Marinho
Thayanne Louzada Sobral
Taisa Diva Gomes Felipe
Vitória Souza Dias

DOI 10.22533/at.ed.77919231225

CAPÍTULO 26	255
A MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS COMPORTAMENTAIS DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Mitieli Vizcaychipi Disconzi	
Alisia Helena Weis	
Cintia Nasi	
Adriana Aparecida Paz	
Graciele Linch	
DOI 10.22533/at.ed.77919231226	
SOBRE A ORGANIZADORA	265
ÍNDICE REMISSIVO	266

ENFERMAGEM E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM PORTADORES DE DOENÇA DE HUNTINGTON

Data de aceite: 26/11/2019

Vivian Susi de Assis Canizares

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

José Juliano Cedaro

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Andonai Krauze de França

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Jorge Domingos de Sousa Filho

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Cristiano Lucas de Menezes Alves

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Jamaira do Nascimento Xavier

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Naime Oliveira Ramos

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Thaynara Naiane Castro Campelo

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Maria Gabriela Souza Fantin

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

Lucélia Maria Gonçalves

Universidade Federal de Rondônia, Laboratório
de Genética Humana,
Porto Velho - Rondônia

RESUMO: Demonstrar a importância do aconselhamento genético no manejo das Doenças Neurodegenerativas Genéticas Raras com enfoque nas questões reprodutivas e atuação do enfermeiro. Metodologia: relato de experiência com núcleo familiar de portadores de Doença de Huntington, num total de dez participantes com coleta de dados realizada entre abril de 2016 a abril de 2017. Resultados: ressalta-se a assistência realizada por equipe multiprofissional com ações de aconselhamento genético, educação em saúde, encaminhamento

a exames preventivos e acesso ao planejamento familiar, com prescrição e fornecimento de anticoncepcionais. Apesar do relato das mulheres evidenciando a não pretensão de gravidez futura, três delas deixaram de usar os anticoncepcionais e engravidaram na sequência. Também foram realizados encontros com cuidador de três afetados visando o esclarecimento de dúvidas quanto aos cuidados. Considerações: a participação do profissional de enfermagem, sobretudo se ocorrer de forma articulada com uma equipe multidisciplinar, revelou-se essencial para garantir a dignidade e a qualidade de vida de pessoas com doenças neurodegenerativas e seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: aconselhamento genético; enfermeiro; Doença de Huntington; Doenças Raras.

NURSING AND GENETIC ADVICE: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE WITH HUNTINGTON DISEASE CARRIER

ABSTRACT. OBJECTIVES: to demonstrate the importance of genetic counseling in the management of Rare Genetic Neurodegenerative Diseases with a focus on reproductive issues and nurses' performance. METHODOLOGY: report of experience with a family nucleus of patients with Huntington's Disease, in a total of ten participants and data collection performed between April 2016 and April 2017. RESULTS: it is highlighted the assistance performed by a multiprofessional team with genetic counseling actions, health education, referral for preventive exams and access to family planning, prescription and supply of contraceptives. Despite the report of women showing no pretense of future pregnancy, three of them stopped using contraceptives and became pregnant in the sequence. There were also encounters with caregivers of three affected individuals in order to clarify doubts about care. FINAL CONSIDERATIONS: Nursing and interdisciplinary work in this new area of knowledge is relevant, providing the family with a unique and humanized approach.

KEYWORDS: genetic counseling; nurse; Huntington Disease; Rare Diseases.

1 | INTRODUÇÃO

A decodificação do ácido desoxirribonucleico (DNA) proporcionou avanços científicos de grande importância para a saúde pública, tornando possível a identificação de alterações genéticas relacionadas à etiologia de muitas doenças até então desconhecidas, assim como oportunizou tratamentos e ações de prevenção (CARDOSO; CORDEIRO JUNIOR, 2016).

A evolução científica nessa área vem, desde então, galgando passos largos, em curto espaço de tempo foram incorporadas aplicações da genética na prática assistencial, trazendo grande repercussão para a importância do conhecimento dos diversos profissionais de saúde neste campo. Ainda neste contexto, também

foram integrados novos conceitos como a genômica, que se refere ao estudo das possibilidades da ocorrência de uma determinada alteração genética e suas possíveis relações com fatores ambientais. Por meio desta abordagem, mais ampliada do estudo da genética, pode-se alcançar com maior efetividade a profilaxia de algumas doenças de grande impacto familiar e social (INTERNATIONAL SOCIETY OF NURSES IN GENETICS, 2016).

Também se insere nos novos conceitos o emprego da expressão Aconselhamento Genético (AG), cujo termo, definição e prática surgiu nos Estados Unidos na década de 1940, pelo médico geneticista Sheldon Reed, com o oferecimento de “consultas ou atendimentos” a famílias com o objetivo de esclarecer-lhes as condições peculiares das enfermidades genéticas que lhes acometiam (GUEDES; DINIZ, 2009).

A American Society of Human Genetics (1999) destaca que o AG é um método de abordagem que envolve um processo de comunicação específico, que deve estar presente quando existe uma doença genética familiar.

AG são sessões ou consultas realizadas por profissionais capacitados para tal, com o objetivo de prestar esclarecimentos e informações sobre aspectos reprodutivos, preventivos, diagnósticos, tratamentos, prognósticos e risco de transmissão de doenças de etiologia genética, além de mostrar as alternativas existentes para o enfrentamento da doença e suas repercussões, visando uma melhor adaptação da família a essa condição. São realizadas individualmente e/ou em família, utilizando-se um instrumento norteador (roteiro), previamente elaborado pelos conselheiros genéticos da instituição, onde deve estar descrita a sequência da sessão, considerando as doenças ou condições genéticas ali trabalhadas (COREN, 2011).

O AG deve estar pautado nos princípios éticos vigentes como autonomia, privacidade, justiça, qualidade, não maleficência, beneficência, sigilo e confiabilidade. Destaca-se entre esses princípios o da autonomia, onde neste caso é assegurado ao indivíduo, o caráter voluntário na realização de qualquer tipo de exame/teste genético, após sessões de AG, onde o mesmo se mostrará apto física e psicologicamente para sua realização (COREN, 2011). Dentre as condições patológicas genéticas onde o AG deve ser aplicado, cita-se as Doenças Neurodegenerativas Raras (DNR), que englobam uma série de enfermidades e levam à degeneração constante e progressiva do sistema nervoso central.

Este trabalho baseou-se em uma das DNR de origem genética, denominada Doença de Huntington (DH). Essa enfermidade é causada por uma mutação no gene IT15 do cromossomo 4, que leva à uma expansão anormal trinucleotídica CAG. É autossômica dominante, possuindo 50% de probabilidade de ser transmitida para a próxima geração, com início dos sintomas entre 30 e 50 anos de idade, embora

existam casos de manifestação precoce, conhecidos como DH juvenil. Caracteriza-se por uma série de sintomas que levam a comprometimentos motores como dificuldade na marcha, desequilíbrio, espasticidade, disfagia, dislalia, dismetria, coréia, entre outros. Distúrbios comportamentais também estão presentes na DH assim como os psíquicos como irritabilidade, ansiedade, alucinações, delírios, podendo haver ocorrência de surtos psicóticos e com a progressão da doença, a demência (MARTELLI, 2014).

Considerando a gravidade e severidade dos sintomas da DH, a inexistência de tratamento que possibilite o controle ou cura da doença na atualidade e seu caráter familiar de transmissão, o AG é uma prática imprescindível que deve ser introduzido na rotina dos serviços de saúde pública para todos os casos de doenças genéticas hereditárias.

Mesmo sendo reconhecido como uma das práticas em saúde pela Portaria nº 81/2009 do Ministério da Saúde e existindo um notório consenso sobre sua importância, o AG ainda é realizado de forma insipiente no Brasil. Este fato pode ser atribuído a grande diversidade geográfica do país, que dificulta o acesso dos profissionais aos grandes centros, onde os serviços de genética estão localizados. Além disso, há escassez de investimentos direcionados a esta área, acarretando a falta de capacitação dos profissionais para a efetivação do AG (HOROVITZ; FERRAZ; DAIN, 2013).

Cabe aqui destacar a importância da função do enfermeiro nessa nova vertente assistencial da genética. Sua atuação no Brasil está respaldada por documentos oficiais como o Parecer nº 032/2011 do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP), que garante a atuação do enfermeiro geneticista e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 468/2014, que direciona a atuação do mesmo frente ao AG.

Assim sendo, são asseguradas ao enfermeiro ações que contemplam orientações apropriadas frente a suspeita clínica ou confirmação por meio de diagnósticos moleculares, recursos terapêuticos disponíveis para prevenção, tratamento e riscos envolvidos, sempre com enfoque para o acolhimento e comunicação interpessoal, que são os alicerces do AG. Ressalta-se ainda que os documentos acima citados também garantem a participação deste profissional na elaboração e execução de projetos de pesquisa na área (JENKINS, 2008; COREN, 2011; COFEN, 2014).

Diante do exposto, o estudo em questão teve como objetivo relatar a experiência de pesquisadores em AG na abordagem a uma família portadora de Doença de Huntington com destaque aos aspectos reprodutivos.

2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por pesquisadores pertencentes ao Laboratório de Genética Humana (LGH), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que desenvolvem pesquisas e projetos de extensão junto a famílias portadoras de DNR residentes em municípios do estado de Rondônia e regiões próximas, como no estado do Acre e sul do Amazonas.

A experiência aqui relatada teve como sujeitos um total de 10 indivíduos pertencentes a um núcleo familiar com DH, residentes em dois municípios de Rondônia, todos residindo em área rural.

Como estratégia metodológica utilizou-se dados dos prontuários clínicos das instituições de saúde onde eles foram atendidos, acrescidos dos relatórios das visitas domiciliares realizadas durante o período de abril de 2016 a abril de 2017. Salienta-se que o projeto *mater* continua em andamento e os indivíduos aqui representados estão em seguimento pela equipe multidisciplinar (geneticistas, biólogos, psicólogos, enfermeiros, médicos e assistentes sociais) do LGH.

Em cumprimento as questões éticas que preconizam as pesquisas com seres humanos, este projeto foi apreciado junto ao Comitê de Ética em Pesquisas – CEP e obteve parecer favorável com CAAE 59260516.0.0000.5300.

3 | RESULTADOS

Caracterização da Família

Este trabalho foi desenvolvido com uma família portadora da DH com 39 membros, representando quatro gerações. Até o momento foram afetados pela doença oito indivíduos, sendo que dois foram a óbito. A genitora, pertencente à 2ª geração estudada, foi a óbito pela doença em 2014, com 51 anos. Ela teve dez filhos, aqui representados pela 3ª geração. O primeiro deles, hoje com 38 anos, teve paternidade distinta dos demais. Os outros nove são representados por seis do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades variando de 17 a 37 anos.

A princípio a investigação teve início tendo como probando o filho mais velho, pelo fato de possuir alterações evidentes de cognição, porém sem que a DH tenha sido diagnosticada, nem por meio de exames moleculares e nem pela observação de sinais clínicos da patologia. No entanto, esse sujeito foi encaminhado a um Centro de Atenção Psicossocial, pois suspeitavam que estivesse em crise psiquiátrica. Numa visita domiciliar, a equipe daquela instituição, juntamente com alunos e professores da Unir, se depararam com uma família vivendo em condições socioeconômicas precárias e com vários filhos severamente afetados e apenas sob os cuidados do patriarca.

No estudo sobre a família, verificou-se que os demais filhos deste patriarca apresentavam possíveis sintomas da DH, desta forma foram direcionados para acompanhamento assim como os outros membros pertencentes à quarta geração, que também já possuíam sinais clínicos indicativos dessa patologia.

Atividades Desenvolvidas

Considerando que na região deste estudo não existe um serviço especializado para o acolhimento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento desses pacientes, como parte das atividades de pesquisa o grupo efetuou trabalhos de assistência propriamente dita (enfermagem, psicologia e medicina), além de encaminhamentos e acompanhamentos dos afetados à fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, odontologia, exames complementares, imunizações especiais, entre outros. Também foram realizadas ações de promoção à saúde dos não afetados (porém de risco para o desenvolvimento da doença), por meio de orientações sobre a patologia familiar aliada à realização de exames preventivos periódicos e educação em saúde, onde o planejamento familiar esteve em destaque. Todas as ações realizadas foram pautadas nas diretrizes do Ministério da Saúde sobre o AG (BRASIL, 2014)

Como parte das atividades de promoção à saúde, direcionadas especificamente a quatro mulheres desse grupo familiar, realizou-se ações de AG com enfoque na saúde sexual e reprodutiva, onde foram esclarecidos os riscos de ocorrência e recorrência da doença na prole e as alternativas existentes para a reprodução, sempre respeitando o direito de decisão do indivíduo. Também foram realizados encaminhamentos para a Atenção Primária à Saúde (APS), contemplando uma das etapas do AG, para consultas com clínico geral e ginecologista, tendo sido realizados exames complementares de sangue, urina, fezes e preventivos para câncer de colo uterino e de mama.

Durante os atendimentos, os profissionais reforçaram as orientações quanto aos riscos da doença, assim como ofereceram métodos anticoncepcionais, visto que elas possuíam vida sexualmente ativa e relataram não ter pretensões de gravidez futura. Foi prescrito anticoncepcional injetável com a disponibilização da medicação para todas. Poucos meses depois, por motivos pessoais não relatados, três delas interromperam o uso e logo em seguida engravidaram. Neste contexto vale ressaltar que o AG é um importante processo de conscientização, porém não pauta suas ações no cerceamento da liberdade de decisão reprodutiva.

Destacam-se também outras ações de AG como a realização de vários encontros para conversas e orientações sobre a doença (prognósticos e riscos) com o patriarca da família, pertencente a 2ª geração estudada, que atualmente é o cuidador de quatro de seus filhos, sendo três com DH e o quarto, um enteado, portador de uma síndrome ainda não diagnosticada. Entre os afetados pela DH,

um é do sexo masculino e há outras duas do sexo feminino, todos com sintomas avançados da doença e apresentando dependência total de terceiros. É importante salientar que, mesmo ainda na juventude, devido ao grau de acometimento da doença, as duas mulheres encontram-se no climatério, apresentando amenorreia e ciclos anovulatórios.

Como parte de ações preconizadas para o AG, antes da indicação do exame molecular aos indivíduos com diagnóstico clínico de DH, o enfermeiro e os discentes juntamente com o psicólogo do grupo de pesquisa realizaram, por meio de visita domiciliar, um ou mais momentos de encontro, sendo fornecidas as explicações para o entendimento do exame e o significado de sua positividade ou negatividade. Dessa forma, o material biológico só foi coletado quando a pessoa em questão, além de estar de acordo com a realização, mostrava-se consciente e informada sobre o impacto que o resultado poderia gerar em sua vida.

Vale ressaltar que durante todo o período de contato da equipe de pesquisa com a família, os temas referentes aos riscos da doença foram abordados, observando-se sempre a disponibilidade dos indivíduos em conversar sobre tal questão, com respeito à ética que os envolve.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das incertezas que envolvem as questões éticas do AG, é notório que essa prática é extremamente importante para famílias, como a descrita neste estudo. O papel do enfermeiro neste cenário é de grande relevância visto que entre os diversos profissionais de saúde é o que está mais continuamente com os pacientes, podendo identificar precocemente seus medos, anseios e dúvidas.

A prática do AG exige que o conselheiro tenha conhecimentos aprofundados em genética e genômica e desenvolva habilidades específicas, principalmente na comunicação interpessoal, conteúdos que são valorizados em praticamente todas as disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem.

Com base nessa experiência, evidenciou-se a relevância do trabalho do enfermeiro, assumindo nessa nova área de conhecimento o papel de conselheiro genético, proporcionando ao indivíduo e família acometida uma abordagem singular, humanizada, baseada em evidências científicas atualizadas.

REFERÊNCIAS

American Society of Human Genetics, Board of Directors. Eugenics and the misuse of genetic information to restrict reproductive freedom: ASHG statement. **Am J Hum Genet.**, v.64, p.335-38, 1999

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação Geral de Média e Alta Complexidade. **Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no Sistema Único de Saúde – SUS** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação Geral de Média e Alta Complexidade. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Parecer COREN-SP GAB nº 032/2011. Atuação do enfermeiro na área de genética. São Paulo; 2011. Disponível em: http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/032_2011_genetica.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2016.

_____. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 468/2014. Estabelece diretrizes para a atuação privativa do enfermeiro em aconselhamento genético, no âmbito da equipe de enfermagem, de acordo com seu nível de competência. Brasília: COFEN; 2014. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2015/01/RESOLUCAOCOFEN- No-0468-2014-ANEXO-ACONSELHAMENTO-GENETICO.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

CARDOSO, M. C. V.; Cordeiro Júnior, D. A. Enfermagem em genômica: o aconselhamento genético nas práticas assistenciais. **Rev Min Enferm**, 20:e956. 2016.

GUEDES, C.; DINIZ, D. A Ética na História do Aconselhamento Genético: um Desafio à Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 2, p. 247-52. 2009.

HOROVITZ, D.D.G.; FERRAZ, V. E. F.; DAIN, S.; MARQUES-DE-FARIA, A. P. Genetic services and testing in Brazil. **J Community Genet.**, v. 4, n. 3, p. 355-75, jul. 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3739848/>. DOI 10.1007/s12687-012-0096-y. Acesso em: 20 de abril de 2016.

International Society of Nurses in Genetics. Genetics genomics nursing: scope & standards of practice. Silver Spring (US): American Nurses Association; 2007. Disponível em: <http://www.nursingworld.org/MainMenuCategories/EthicsStandards/Genetics-1/Genetics-and-Genomics-Nursing-Scope-and-Standards.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

JENKINS, J.F.; Essentials of genetic and genomic nursing: competencies, curricula guidelines, and outcome indicators. 2nd ed. Silver Spring (US): American Nurses Association 2008. Disponível em: <http://www.nursingworld.org/MainMenuCategories/EthicsStandards/Genetics1/EssentialNursingCompetenciesandCurriculaGuidelinesforGeneticsandGenomics.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

MARTELLI, A. Aspectos clínicos e Fisiopatológicos da Doença de Huntington. **Rev Arch Health Invest**, v. 4, n. 2, p. 32-9. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 159, 160, 161, 166

Agentes comunitários de saúde 13, 17, 42, 43, 44, 47, 51, 147

Assistência 1, 3, 5, 6, 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 154, 159, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 199, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262

Assistência de enfermagem 18, 21, 30, 39, 52, 66, 67, 69, 76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 99, 100, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 126, 129, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 145, 167, 170, 174, 175, 177, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 250, 252, 253

Assistência domiciliar 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34

Atenção básica 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 31, 34, 43, 44, 45, 50, 51, 81, 144, 147, 157, 158, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 247

Atenção primária à saúde 19, 46, 51, 115, 146, 147, 148, 158, 164

Atendimento de enfermagem 7, 11

Atividades 3, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 56, 76, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 140, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 169, 170, 184, 186, 192, 208, 232, 237, 247, 250, 252

Autonomia profissional 36, 194

Avaliação em enfermagem 222, 225

Avaliação em saúde 236

B

Broncopneumonia 210, 211, 212, 213, 215

C

Caps 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Cardiologia 11, 19, 113, 222, 225, 228, 230

Carga de trabalho 23, 33, 101, 102, 108, 197, 232

Cateteres 216, 235, 236, 244, 246

Centro cirúrgico 90, 100, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 188, 189, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Complicações 8, 9, 13, 19, 66, 73, 78, 80, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 119, 124, 128, 133, 187, 198, 202, 203, 204, 208, 233, 235, 237, 241, 242, 244, 246, 252, 262

Conhecimento 1, 5, 6, 10, 13, 24, 34, 39, 40, 48, 50, 52, 55, 62, 64, 65, 74, 75, 78, 81, 91, 107,

122, 124, 141, 143, 145, 153, 154, 156, 158, 160, 165, 168, 172, 173, 180, 185, 187, 194, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 209, 212, 213, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 254, 261

Consulta de enfermagem 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 150, 190, 191, 192

Cuidado de enfermagem 12, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 92, 95, 116, 135, 150, 151, 154, 157, 172, 174, 192, 250, 256, 257

Cuidados de enfermagem 1, 4, 52, 54, 63, 78, 80, 88, 90, 91, 96, 97, 99, 100, 113, 114, 122, 130, 174, 188, 230, 249

D

Demanda 17, 22, 32, 38, 46, 59, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 142, 153, 154, 157, 180, 183, 184, 186, 187, 193, 250, 261

Diabetes mellitus 7, 8, 11, 18, 52, 53, 54, 59, 60, 65, 81, 193

Diagnósticos de enfermagem 88, 90, 96, 99, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 191, 192, 193, 214, 216, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234

Dificuldades 14, 17, 23, 30, 38, 42, 49, 50, 74, 98, 128, 131, 133, 134, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 154, 155, 175, 186, 189, 213, 217, 222, 232

Doença de huntington 126, 127, 128, 131, 134, 135, 159, 160, 161, 162, 166

Doenças cardiovasculares 7, 8, 9, 11, 12, 16, 222, 223, 224, 225, 227, 232, 233, 234

Doenças raras 129, 134, 135, 160, 166

E

Educação continuada 31, 32, 36, 39, 43, 175, 187, 207, 240

Enfermagem clínica 211

Enfermagem militar 36

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 83, 84, 86, 89, 90, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 233, 235, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 261, 262

Enfermeiros 6, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 34, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 65, 72, 74, 76, 82, 86, 90, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 123, 129, 136, 141, 143, 145, 149, 151, 156, 158, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 198, 205, 207, 227, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250

Equipe de enfermagem 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 62, 63, 75, 81, 85, 86, 90, 91, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 120, 122, 123, 126, 147, 154, 166, 169, 172, 174, 176, 184, 187, 195, 205, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 248, 249, 250, 251, 254

Erisipela 78, 79, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 9, 19, 42, 43, 44, 51, 146, 147

F

Ferimentos e lesões 196, 199

Flebotomia terapêutica 1, 2, 3

G

Genética 126, 127, 128, 129, 130, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166

Gestão de riscos 114

H

Hipertensão 7, 8, 11, 12, 18, 19, 20, 85, 193

Humanização da assistência 175, 176, 177, 182, 184, 185, 187, 188

I

Insuficiência renal crônica 52, 53, 54, 55, 56, 61

L

Laparotomia 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100

Lesão por pressão 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 132, 196, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 215, 216, 217

P

Período perioperatório 89

Planejamento em saúde 236

Processo de enfermagem 76, 102, 112, 113, 127, 129, 130, 167, 168, 174, 192, 193, 211, 212, 213, 214, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

Q

Qualidade 1, 5, 6, 13, 17, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 80, 95, 102, 109, 116, 117, 119, 120, 123, 125, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 151, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 224, 227, 231, 235, 236, 243, 244, 245, 249, 252

Qualidade da assistência 44, 45, 67, 71, 72, 102, 143, 171, 174, 185, 194, 199, 206, 207, 209, 213, 224, 231, 249, 252

R

Registros de enfermagem 191

Riscos ocupacionais 21, 23, 24, 25

S

Samu 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 140

Sangria 1, 2, 3, 4, 5, 6

Saúde da família 7, 9, 11, 14, 19, 22, 23, 42, 43, 44, 48, 51, 78, 80, 132, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 190

Segurança do paciente 1, 3, 5, 89, 98, 99, 100, 102, 111, 114, 117, 118, 122, 169, 212, 228, 231, 233, 250

Serviços de assistência domiciliar 21, 24

Síndrome de Steven-Johnson 83

Sistematização da assistência de enfermagem 39, 78, 80, 82, 89, 90, 99, 100, 107, 112, 126, 129, 134, 135, 190, 192, 194, 195, 211, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 232, 234

T

Terapias 98, 106, 253, 254

Trabalho 3, 6, 17, 23, 33, 34, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 63, 64, 72, 75, 78, 80, 95, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 113, 120, 124, 138, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 206, 207, 213, 218, 222, 223, 224, 231, 232, 240, 241, 247, 248, 249, 251

Transfusões sanguíneas 253, 254

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 29, 31, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 98, 100, 108, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 129, 130, 136, 137, 138, 141, 147, 152, 162, 164, 171, 176, 185, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 219, 229, 235, 236, 237, 242, 243, 253, 254, 256, 260, 262, 263

